

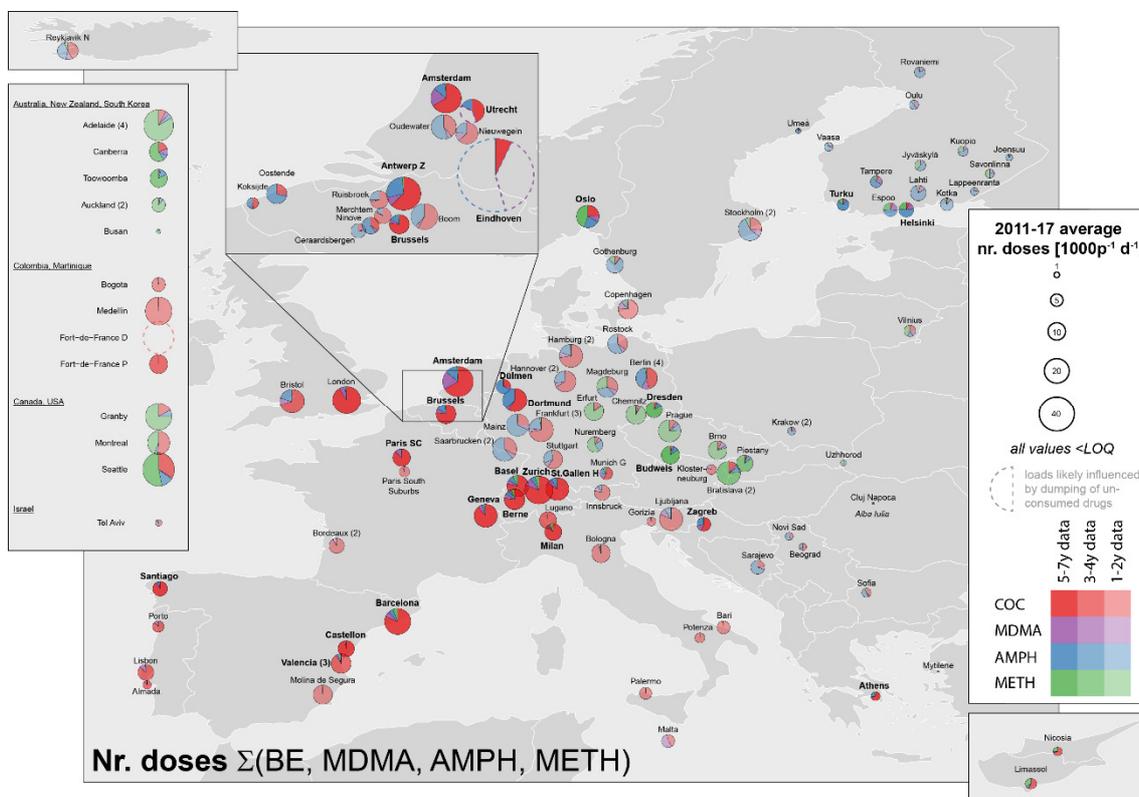
Mapa internacional de consumo de substâncias de abuso através de estudos epidemiológicos baseados em análise de águas residuais

A epidemiologia baseada em águas residuais é uma disciplina científica em rápido desenvolvimento com o potencial de monitorização, praticamente em tempo real, dos níveis e tendências populacionais de consumo de drogas ilícitas. Ao rastrear e analisar uma fonte conhecida de águas residuais, como um afluente de esgoto para uma estação de tratamento de águas residuais, os cientistas podem estimar a quantidade de drogas usadas nessa comunidade a partir dos níveis medidos de drogas ilícitas e de seus metabolitos excretados pela urina. Em 2011, este método de recolha de dados sobre o uso de estimulantes por populações urbanas, usando um protocolo de amostragem comum, foi aplicado pela primeira vez por um grupo internacional de cientistas, o grupo SCORE (**S**ewage analysis **C**ORe group **E**urope) <http://Score-cost.eu/>). Desde então, o SCORE tem recolhido dados analíticos todos os anos e com um número crescente de cidades participantes, incluindo algumas de fora da Europa. Os resultados das campanhas internacionais de monitorização, realizadas ao longo de sete anos (2011-2017) são agora compilados em um artigo publicado na prestigiada revista *Addiction* (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/add.14767>). No total, as águas residuais de mais de 60 milhões de pessoas em 120 cidades de 37 países foram analisadas, pelo menos uma vez durante um período de uma semana, para explorar as tendências de nível populacional no uso de quatro substâncias ilícitas (anfetamina, metanfetamina, ecstasy e cocaína). Vinte e seis cidades de 14 países europeus (abrangendo cerca de 19,3 milhões de pessoas) foram monitorizadas no mínimo durante cinco anos, compilando um conjunto de dados essenciais que permitiram avaliar as tendências temporais em comportamentos de toma dessas substâncias ilícitas.

Os resultados obtidos confirmam as amplas diferenças espaciais existentes em toda a Europa. A cocaína domina o cenário de uso de drogas nas cidades ditas do Sul e Oeste (na Suíça, Itália, França, Espanha, Reino Unido), e seus níveis foram crescentes no período de 2011-2017 na maioria dos locais rastreados. A Bélgica e os Países Baixos relataram também uma utilização muito elevada de cocaína e de anfetamina, uma substância que também aumentou o seu consumo em muitos países do norte da Europa. O consumo de metanfetamina, embora baixa em média, quando comparada com outros estimulantes, apresentou alguns pontos (“hot-spots”) bem localizados com consumo significativo em algumas cidades do leste europeu (na Eslováquia, República Checa e leste da Alemanha) e está a expandir-se para o norte e centro da Europa. O Ecstasy não domina nenhum cenário de consumo de drogas, no entanto o seu uso tem vindo a aumentar ao longo do período 2011-2017 na maioria das cidades onde foi reportado o seu consumo. Ao contrário do panorama geral Europeu, a deteção de metanfetamina dominou nas cidades monitorizadas na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e Australásia (Austrália, Nova Zelândia e Coreia do Sul), com níveis médios superiores, de

longe, àqueles encontrados na Europa Oriental. Na América do Sul (Colômbia e Martinica), a cocaína prevaleceu sobre as outras três substâncias. Neste caso, não se poderão discernir tendências temporais devido à recente inclusão de cidades não europeias nas campanhas de monitorização internacionais.

A correspondência entre dados de estimativas de consumo de drogas derivadas pela análise de águas residuais e as obtidas através de indicadores epidemiológicos estabelecidos, como sejam dados de prevalência ou estatísticas de apreensão de drogas, demonstra bem o elevado potencial desta metodologia como um importante indicador adicional e complementar na avaliação das tendências de consumo de drogas. Esta disciplina, fornece na sua essência indicadores de tendência de consumos praticamente em tempo real, que permitem identificar novos padrões de abuso muito mais cedo do que outras metodologias.



Em Portugal, os estudos aqui reportados têm vindo a ser efetuados em três cidades (Lisboa, Porto e Almada) através de parcerias de colaboração, essencialmente entre o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. – Delegação do Sul e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.